



**PESQUISAS DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR
(PEIC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas mantém-se estável em janeiro. Famílias que não terão condições de pagar sobe ao nível mais alto da série histórica iniciada em janeiro de 2013

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jan/15	Dez/15	Jan/16
Total de endividadas	59,2%	62,9%	62,5%
Dívidas ou contas em atraso	11,9%	20,4%	20,1%
Não terão condições de pagar	7,3%	11,8%	13,0%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 0,4 pontos percentuais, na comparação entre o mês de dezembro e janeiro. Na comparação anual, houve redução de 0,3p.p. O percentual de famílias endividadas, que era de 62,9%, passou para 62,5%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 20,1% em janeiro. No que diz respeito, ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador atingiu 13,0%, o nível mais alto da série histórica, o que pode indicar aumento da inadimplência no mês seguinte, visto que esse indicador serve como um termômetro para a inadimplência no mês subsequente. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

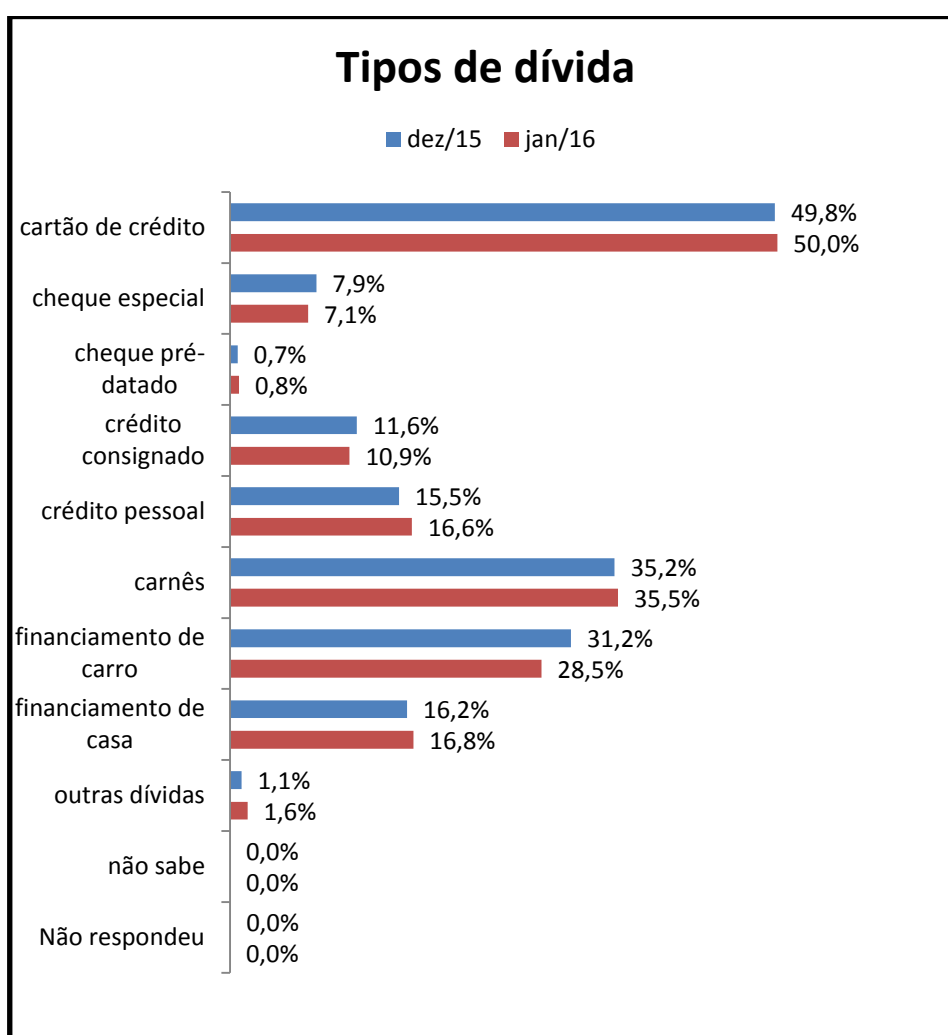
Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão menos endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto 63,9% das primeiras apresentam dívidas, 63,7 % das segundas estão na mesma situação. Esses números se invertem na comparação com a tendência geral de ter as famílias mais ricas, mais endividadas. Isso é um sinal de que as famílias com maior poder aquisitivo também estão retraindo seu consumo, a fim de quitar suas dívidas e manter a boa situação financeira em momentos de retração econômica, como o atual. Para as famílias de menor poder aquisitivo, que não possuem uma renda extra para reduzir seu endividamento, a situação permaneceu estável.

A percepção do nível de endividamento das famílias subiu a nível mensal, o percentual dos muito endividados que estava em 15,1% no mês passado, está em 17,7% este mês. No ano, essa porcentagem se elevou conforme tabela abaixo. Na faixa dos mais ou menos endividados o indicador caiu. Passou de 27,1% para 25,4%. Quanto aos pouco endividados, houve pequena queda para 20,7%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 36,3% uma queda em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jan/15	Dez/15	Jan/16
Muito endividado	11,1%	15,1%	17,7%

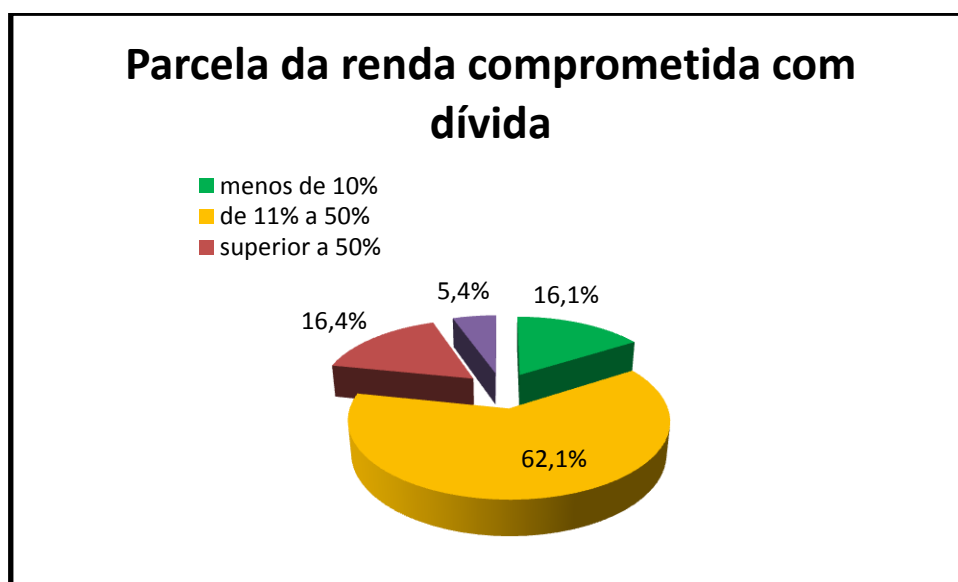
Mais ou menos endividado	24,6%	27,1%	25,4%
Pouco endividado	23,6%	20,8%	20,7%
Não tem dívidas desse tipo	40,8%	37,1%	36,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (50,0%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem, os carnês (35,5%), financiamento de carro (28,5%), financiamento de casa (16,8%).



No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (56,6%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 18,7%. Entre 3 e 6 meses, são 4,3%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,7%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,1 meses, valor pouco maior que 9,0 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,4% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente menor que os 31,9% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 16,1%, com renda entre 11% e 50% foi de 62,1% e com mais de 50% de comprometimento foi de 16,4%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre dezembro e janeiro. De 32,4% de famílias com contas em atraso em dezembro, temos em janeiro 32,1% entre os endividados. A maior parte das famílias, também entre os endividados, 67,9%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias pesquisadas a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 20,1%, valor pouco menor que no mês passado.

Dentre as famílias com contas em atraso, 64,6% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 11,0% em janeiro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentro o total de famílias representam 22,6%, baixa em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 25,4%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 59,6%. O período entre 30 e 90 dias é de 23,9%. E, até 30 dias, apresenta 16,2%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 70,6 dias, tempo maior que o apurado no mês anterior (67,7 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	64,5%	44,8%	54,8%	50,0%	86,4%
Dívidas ou contas em atraso	18,8%	10,9%	17,3%	18,9%	27,5%
Não terão condições de pagar	14,0%	5,7%	10,9%	15,0%	12,2%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 86,4% a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 64,5% e Itajaí com 54,8%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso Florianópolis lidera com 27,5%. Itajaí e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Itajaí são as melhores posicionadas, com 5,7% e 10,9% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em três das cinco cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Joinville, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 27,7% e Itajaí, a com menor percentual nesse indicador, com 8,8%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	11,4%	10,1%	8,8%	11,4%	27,7%
Mais ou menos endividado	27,0%	14,7%	20,3%	16,8%	43,4%
Pouco endividado	26,1%	20,0%	25,6%	21,8%	15,4%
Não tem dívidas desse tipo	35,5%	55,2%	45,2%	50,0%	13,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 64,5%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo

em seguida quase em todos os municípios. Em Joinville, Chapecó, Itajaí e Blumenau é possível destacar o crédito pessoal.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	37,8%	36,2%	42,5%	54,4%	64,5%
Cheque especial	11,0%	10,7%	4,0%	9,7%	0,6%
Cheque pré-datado	2,6%	1,1%	0,8%	0,0%	0,2%
Crédito consignado	11,9%	8,5%	13,4%	17,7%	2,3%
Crédito pessoal	22,3%	15,9%	19,8%	23,1%	3,2%
Carnês	26,0%	49,9%	64,1%	48,6%	10,1%
Financiamento de carro	39,1%	26,6%	30,7%	36,2%	10,2%
Financiamento de casa	23,2%	20,2%	19,8%	17,2%	8,0%
Outras dívidas	0,7%	2,1%	2,4%	2,3%	1,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Chapecó com 76,8% destaca-se nesse ponto. Entretanto, na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Joinville com 10,1 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 7,2.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	7,2%	19,4%	16,6%	8,9%	40,5%
Entre 3 e 6 meses	8,1%	0,0%	2,4%	4,3%	3,7%
Entre 6 meses e 1 ano	14,4%	0,0%	7,7%	5,4%	8,0%
Por mais de um ano	59,1%	76,8%	56,7%	54,9%	47,7%
Não sabe / Não respondeu	11,2%	3,9%	16,6%	26,5%	0,1%
Tempo médio em meses	10,0	9,9	9,4	10,1	7,2

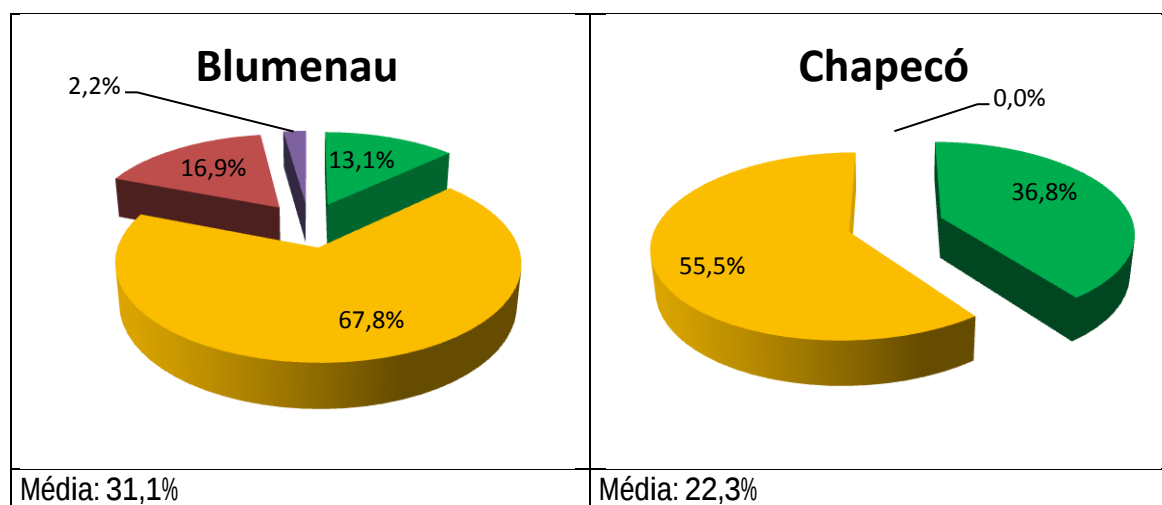
Nas contas em atraso, os joinvilenses, com a maior média do estado, levam em torno de 7,5 dias para quitá-las, enquanto que os chapecoenses com 62,6 a menor.

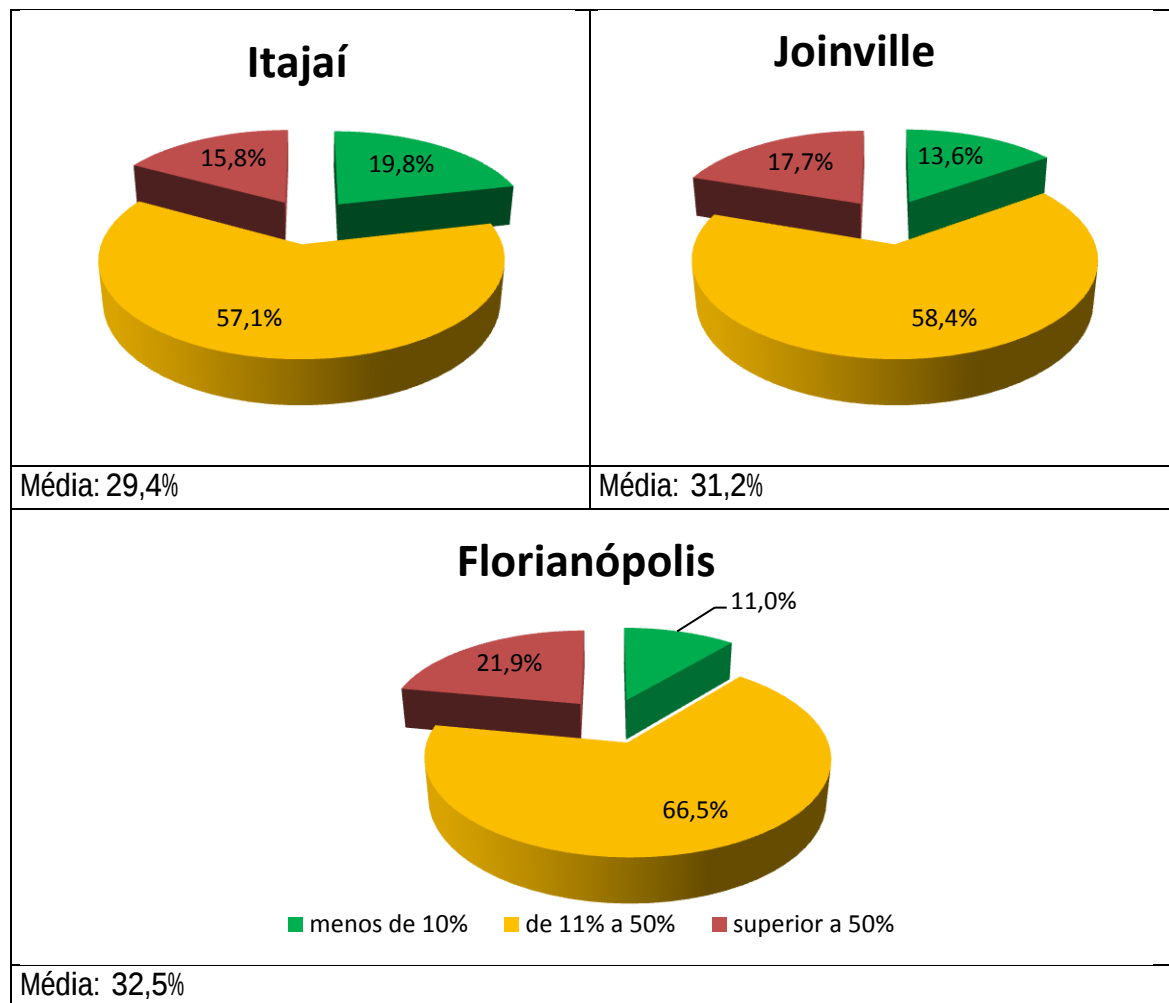
Ademais, Chapecó é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Joinville é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	28,2%	17,4%	7,6%	9,7%	16,5%
De 30 a 90 dias	19,7%	47,8%	26,6%	17,0%	24,0%
Acima de 90 dias	52,1%	34,8%	65,8%	72,5%	59,2%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%
Tempo médio em dias	62,9	62,6	76,3	77,5	70,3
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	22,5%	39,1%	25,7%	13,2%	25,1%
Sim, em partes	2,8%	8,7%	11,4%	1,8%	29,5%
Não terá condições de pagar	74,6%	52,2%	62,9%	79,7%	44,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	0,9%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (21,9%). E por esse motivo também apresenta o maior comprometimento médio da renda (32,5%).

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de janeiro de 2016 apresentou uma queda mensal nos níveis de endividamento depois de apresentar os maiores resultados da série histórica nos dois últimos meses. Neste mês o indicador ficou em 62,5% das famílias endividadas. A inadimplência manteve-se praticamente estável em 20,1%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas subiu para 13,0% - maior resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2013. Isso pode indicar alta da inadimplência no mês seguinte, visto que o número de famílias que não terão condições de pagar em janeiro se elevou. Este indicador, funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte.

A parcela da renda comprometida com renda caiu pouco em comparação com o mês anterior para 30,4%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas se manteve praticamente estável em 9,1 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica. Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, puxada pela alta inflação. Ademais a elevação das taxas de juros desempenha um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco de descontrole, já que o tempo médio com dívidas em atraso ainda se situa num patamar bastante moderado (70,6 dias), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência. Assim, o sistema financeiro permanece saudável; mas, por outro lado, o comércio se deteriora.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.